

## **LIÇÃO 9: EXORTAÇÕES À IGREJA DE DEUS**

**TEXTO ÁUREO:** *“Simão, filho de Jonas, amas-me? Simão entristeceu-se por lhe ter dito terceira vez: Amas-me? E disse-lhe: Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo. Jesus disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas” (Jo 21.17).*

**LEITURA BÍBLICA: 1 PEDRO 5.1-11**

### **INTRODUÇÃO**

Nesta lição, estudaremos um pouco da árdua e delicada missão daqueles que o Senhor chama para o seu santo ministério. Veremos ainda, que Pedro aconselhará os jovens a que sejam submissos aos anciãos, e condiciona a bênção da graça de Deus à sujeição e ao revestimento da humildade. Afinal destacaremos que, mesmo em meio aos sofrimentos, o cristão certamente poderá contar com o maravilhoso cuidado de Deus sobre sua vida.

### **I – APASCENTANDO O REBANHO DE DEUS SEGUNDO A SUA VONTADE**

Nesta seção (vv. 1-4), Pedro endereça suas palavras aos “presbíteros” (anciãos ou bispos), àqueles que estavam responsáveis pelo cuidado espiritual da igreja de Deus. Pedro apresentar-se como “presbítero” da igreja e coloca-se na mesma posição da liderança que será aconselhada, refutando com isso, qualquer ideia de superioridade entre os irmãos e de exaltação que deve ser exclusiva ao Senhor Jesus Cristo (Mc 10.42-44). Ele ainda declara que foi testemunha ocular dos sofrimentos de Jesus Cristo e, portanto, “participante da glória que se há de revelada”, que é eterna oposta ao sofrimento que é momentâneo.

Pedro ressalta que é uma honra “apascentar o rebanho precioso de Deus” que foi comprado pelo Seu sangue. Sabemos que o presbítero é um pastor de ovelhas e a igreja é o rebanho de Deus. Ele tem a responsabilidade de alimentar, proteger e conduzir as ovelhas de Deus. Ele não é o dono do rebanho, mas pastoreia com fidelidade o rebanho que foi lhe confiado pelo Senhor Jesus Cristo, o Grande Pastor. O presbítero exerce a liderança sob a autoridade de Deus e serve de “boa vontade” e “espontaneamente” com o propósito exclusivo em agradar a Deus, cuidando do Corpo de Cristo por meio da disciplina e da doutrina. Há muitos homens que se consideram pastores, mas na verdade são “mercenários” e “lobos cruéis”, apascentam a si mesmos em vez de “cuidar bem” do rebanho de Deus e buscam glórias para si em vez de conhecerem o estado do seu rebanho (Ez 34.1-6; At 20.28-30).

O presbítero deve aceitar esta função e encontrar satisfação em servir à Cristo e não para fazer dela uma “profissão” com o desejo de enriquecer ou sendo autoritário sobre o rebanho, mas com o anelo de servir e ser “exemplo para o rebanho”, compreendendo a seriedade e responsabilidade do trabalho e reconhecendo as suas próprias limitações e sua própria indignidade (Lc 5.8-10). Ninguém deve aceitar um cargo ou prestar um serviço na Casa de Deus pelas vantagens que possa obter. Seu desejo deve ser sempre o dar e não receber. O presbítero deve apascentar o rebanho como Jesus o apascentaria com prontidão no serviço, fidelidade e amor sacrificial pelas ovelhas. Todo esse esforço será recompensado quando o Supremo Pastor se manifestar em majestade e glória, o obreiro fiel receberá de Suas mãos a “coroa de glória” (Mt 25.21 Ap 22.12).

### **II – REVESTI-VOS DE HUMILDADE**

Na seção anterior, vimos que Pedro instruiu os presbíteros a demonstrarem disposição de servir como exemplos para os crentes. Nesta (vv. 5-7) ele ordena aos jovens que se submetam à autoridade da liderança dos presbíteros dentro da igreja. Pedro aconselha que tanto os “anciãos” quanto os “jovens” tenham suas vidas marcadas por atitudes de humildade (“revesti-vos de humildade”), sendo assim, todos devem estar prontos para, na condição de servos, servirem uns aos outros, a exemplo do próprio

Jesus que, na noite em que foi traído, cingiu-se com uma toalha para prestar aos discípulos o humilde serviço de lavar-lhes os pés (Jo 13.5,12-15).

Pedro considera que o cristão deve cingir-se contínua e firmemente com a humildade, pois “Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes” (Pv 16:19), isto significa, que o homem humilde tem Deus ao seu lado, porém o orgulhoso tem Deus por adversário. Além disso, os humildes são recompensados com provisões da graça divina, cada vez mais abundantes, e por isso, podem descansar “lançando sobre ele toda a sua ansiedade, porque ele tem cuidado de vós”.

É interessante notar que a soberba e humildade nem sempre são dirigidas a Deus, mas quase sempre aos outros, mas Deus intervém, de uma forma ou de outra (resistindo ou dando graça), conforme a atitude que se tem para com o próximo. Pedro encerra seu conselho aos jovens explicando que o motivo pelo qual podemos confiar nosso futuro a Deus, deixando de lado todo tipo de ansiedade e preocupação é porque “Ele tem cuidado” de cada um de nós, então, não estamos entregues à própria sorte.

### **III – O CUIDADO DE DEUS EM MEIO ÀS AFLIÇÕES**

Nos versos 8 e 9, Pedro adverte seus leitores sobre a situação de guerra espiritual que enfrentam, pelo fato do acusador de nossas almas ter sido expulso dos céus e precipitado na terra, tendo grande ira contra os descendentes da mulher porque sabe que lhe resta pouco tempo (Ap 12.7-12).

Num primeiro momento, Pedro recomenda que os cristãos devem viver em todo tempo de maneira “sóbria” e em “vigilância”, isto se deve ao fato de termos um adversário, a saber, o “diabo”. O adversário dos cristãos é identificado como um ser maligno, um anjo caído, que “anda em derredor” com o propósito de roubar, matar e destruir (Jo 10.10). Ele é antiga serpente, o leão que ruge, o pai da mentira. O cristão não deve subestimar sua influência nem suas artimanhas, pois ele busca uma “brecha” na vida daquele que anda despercebido para atuar (Ef 6.11; Mt 13.24, 25).

Por fim, Pedro aconselha seus leitores que resistam “firmes na fé”, pois a fé é um escudo contra os dardos inflados do maligno. Quando o cristão obedece a Deus e resiste ao diabo, certamente, ele fugirá. Além disso, é preciso salientar que as mesmas aflições que eles enfrentavam se cumprem entre os cristãos ao redor do mundo.

### **CONCLUSÃO**

Para uma igreja que estava sendo atacada por forças humanas e espirituais, perseguida pelos homens e o diabo, Pedro traz à lembrança os cuidados do “Deus de toda graça”, que mesmo enfrentando a fornalha da aflição, por estarmos unidos a Cristo, Ele nos aperfeiçoa e nos dá firmeza, força e verdadeira segurança, e por fim, nos chamará a Sua eterna glória.